

REDACÇÃO  
LARGO DE S. FRANCISCO  
ADMINISTRAÇÃO  
Rua Infante D. Henrique, 27 e 33  
(CASA BRITO & SOUSA)

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

# ACÇÃO SOCIAL

SEMAMARIO CATÓLICO  
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

ASSINATURAS  
Ano... 12\$00 Semestre... 6\$00  
Pelo correio, mais o porte.

ANÚNCIOS  
Linha (corpo 12)... 1\$00  
Repetição... \$50  
Comunicados — linha... \$70  
Anúncios permanentes, contra-  
cto especial.

REACTOR PRINCIPAL E EDITOR—João de Sousa (Mário Silveira)

ADMINISTRADOR—Avelino Gomes de Sousa

PROPRIEDADE da Empresa da 'ACÇÃO SOCIAL,

## GUARDAI-VOS DOS FALSOS PROFETAS

Um conflito deploravel.—Mayer Garção  
no "Janeiro". — Um Bispo cultissimo  
e cheio de talento, applicando, á justa,  
a epigrafe supra. ): ( ): ( ): ( ): (

Tem estado na ordem do dia, momentaneamente desde as célebres *Decisões episcopales* de Fevereiro último, o desgraçado conflito fomentado no campo católico português pela mal fadada rebeldia da Época.

A incoerente situação e atitude da Época são tão desastradas que até escritores e jornalistas indiferentes ou até livre-pensadores a têm justamente stigmatizado.

Ha poucos dias ainda o illustre homem de letras, sr. Mayer Garção, apreciando o caso no grande diário do Porto (*"Janeiro"* de 11) tinha expressões palpitantes de justiça e verdade, como estas: «o caso da Época é irritante, porque um jornal, dizendo-se inteiramente católico, coloca na realidade as suas crenças monárquicas acima das suas crenças religiosas... Mas faz pior: usa da religião, como d'uma arma politica, para ferir um determinado regimen politico... Quer dizer: o Papa diz uma coisa, *Nemo* diz outra; e não faltam católicos para entenderem que *Nemo* zela mais a causa de Deus e os interesses da Igreja do que o Sumo Pontífice que está em Roma!» (!)

Mas fale a voz autorizada do cultissimo e desassombrado Bispo de Bragança, na parte da sua recente, magistral e notabilissima Pastoral, quando se refere á condenação da orientação da Época.

### Motivos da condenação

E' evidente que o Centro católico, diz, pela sua origem, pela sua natureza e pelo seu fim não podia contar com o apoio dos inimigos declarados da Igreja. Mas estes, por isso mesmo que são declarados, não são os adversarios mais perigosos; nem os católicos precisavam que a autoridade eclesiastica l'hos declarasse...

### Os falsos pastores...

Ha porem outros adversarios do Centro, saídos mais propriamente do campo católico que, operando com mais dissimulação e habilidade do que estes últimos, se revelam menos facilmente aos espiritos desprevenidos e ainda menos aos prevenidos em sentido contrario.

E' esta uma das razões por que os filhos da Igreja, quando revoltados contra ela, são os seus mais funestos inimigos; e tanto mais funestos, quanto mais afeiçoados se lhe mostraram. E' o caso do lobo vestido de pele d'ovelha ou disfarçado em pastor. Estas falsas ovelhas, ou falsos pastores é que precisam ser denunciados pelos verdadeiros pastores, para não causarem fataes estragos ao rebanho...

### Justo procedimento dos Prelados

Nada mais natural do que este procedimento dos Bispos. Por um lado ninguem conhecia melhor do que eles o sentido das instruções que eles mesmos havi-

am dado, e se a orientação da Época era conforme ou desconforme com elas; por outra tinham o dever de não consentir que os fieis fossem enganados e a causa católica prejudicada. Toda a gente via que aquele periódico, com uma arrogancia insupportavel, se tinha arvorado em rival da *Igreja do nte* e tentava suplanta-la, pervertendo os seus ensinamentos e contrariando as diligências do seu zelo...

### Serviços passados...

...Seria aliás extrema insensatez pretender que um periódico ou um homem, porque algum dia mereceu aplausos, nunca poderá merecer censuras. Se esta doutrina valesse, mal cabida fóra a condenação dos maiores heresiarcas, alguns dos quaes, pela vida que muito tempo levaram, deveriam talvez ser postos sobre os altares.

### As detencões com a Época

...Advertencias particulares, admoestções amigas e confiadas, meios suasórios de toda a espécie, tudo se empregou, tudo se esgotou. Malogradas todas as diligências feitas para converter a Época aos ensinamentos e direcções dadas pela autoridade eclesiastica, tentou-se conseguir que ao menos cessasse a sua campanha de opposição; e, para se facilitar ao orgulho rebelde este silêncio, chegou a propor-se a compra do periódico, deixando-se ao seu director a faculdade de nele continuar a colaborar nas matérias da sua competência. Mas todos estes esforços se frustraram. Nada abalou a indomavel contumácia do presunçoso emulo da Igreja docente. Nem por isso contudo os Bispos se resolveram ainda a pronunciar a reprovação formal e pública.

A' custa de enormes sacrificios fundaram um periódico que aca-tasse os ensinamentos da Igreja, obedecesse ás suas direcções e orientasse seguramente os católicos para a defeza dos interesses religiosos: este periódico é o diário *Novidades*. Antes porém de êle sair a público, tentou-se ainda uma derradeira diligência perante a *Época*. Tudo inutil. Passou-se ainda um largo ano durante o qual os Bispos continuaram a diferir a condenação da Época, enquanto esta continuava a provoca-la. Então julgou-se finalmente mais que cheia a medida, e os Bispos intimaram a reprovação que estamos comentando...

### A Época respondendo á condenação

...O director deste jornal... em harmonia com as normas formuladas na *Declaração Episcopopol*, resolveu desligar-se do Centro; perante aquele diploma a Época ficou o que era e como era... ensinuando se assim aos católicos como deviam softismar e desprezar tão grave documento da autoridade eclesiastica...

## Em Lourdes Bichas de rabiar

«10.000 peregrinos aclamavam ha dias em Lourdes Nosso Senhor e a SS. Virgem.

A Gruta era um mar de gente. Nas piscinas um movimento desusado.

Julia Ventura, de Barcelona, tuberculosa em ultimo grau, foi levada ao banho.

Foi no passado dia 21.

Estava agonisante, a pobre doente. Metem-na na agua. Subitamente, ergue-se, começa a andar, sente fome.

O rosto, havia pouco cada-verico, tornou-se rosado, desapareceu a aphonía, a voz surgia clara, forte.

E' levada ao *Bureau*. Os medicos auscultam-na: — o pulmão está são, a respiração apparece. Os atestados medicos eram pouco claros.

Pedem-se informes telegraficamente para Barcelona.

E os dados chegam tão precisos que, a 22, os 15 medicos presentes em Lourdes acordam neste facto — havia uma doença grave, ha agora uma saude perfeita. A cura fóra instantanea.

A natureza não faz estas reconstituições instantaneas dos tecidos.»

### ADIVINHA POPULAR

Dum defunto fui nascido,  
A um defunto assemelhado,  
Um só vestido possuo  
Que foi de meus pais herdado.  
Sem que me queixe me curam,  
Ninguem me quer ver doente,  
Tenho quem me lave a casa  
Pelos bocados somente.  
Assim mesmo em sociedade  
Ando de noite e de dia,  
Porque sabe quem me busca  
Que dou gosto á companhia.

Decifração da última publicada:—Pão

### Deveres dos católicos quanto á Época

Trata-se d'um periódico que afirmando-se católico, está em aberta e manifesta rebeldia contra a autoridade eclesiastica. A sua leitura — como todas as leituras não pode deixar de ir influindo a sua orientação no animo do leitor: e essa orientação é o espirito de indocilidade e revolta contra a autoridade da Igreja, que é o que ha de mais oposto á profissão católica. Similhante leitura é tanto mais perigosa quanto mais o seu veneno se difarça sob aparências de zelo religioso. *Es católicos que se presumirem inacessiveis a tal contágio, são os que mais precisam de se acautelar dêle, porque nessa mesma presunção se mostram ou já eivados do mal ou dispostos para o ser. Além deste funesto efeito da má leitura, todos os católicos são obrigados a evitar qualquer espécie de cooperação com o revoltado periódico, bem como o escandaloso que de tudo isto resultaria.*

Os sub-titulos intercalados são nossos. Não está feita pelos factos, e por mão de mestre, a applicação da epigrafe biblica?

V. A.

Anda tudo pensativo,  
Macambuzio arreliado,  
Com o caso nunca dado  
Dum governo se deixar  
Por votação singular  
Com o rabinho no assento.

Por duas vezes, o Antonio,  
Que tambem dá por Maria,  
Vendo que a coisa caia,  
E é isto que eu aqui nóto,  
Arranjou tal contra dança  
Que a moção de confiança  
Lhe foi dada por... um voto!

Isto seria o bas'ante  
Pra outro deitar a terra!  
Mas o Antonio não emperra!  
Ficou todo satisfeito  
E a olhar o Zé Canhoto  
Com certos ares de marôto  
Como quem diz:—Foi bem feito!

Mas ouve um tal deputado,  
Que não levando isto a bem,  
Deu mostras de ser alguem,  
Exalando este partum.  
—Este governo, coitado,  
Ficará sendo chamado  
Governo do *vem mais um...*

Seja assim! Mas o Antonio.  
—Que sim! Que tal! Sim Senhor!...  
E ouvidos de mercador  
A todo o palavreado!  
E ao tal um predileto,  
Brincalhão, lêdo, facéto,  
Lá continua agarrado.

E faz sempre um figurão  
Faça embora carrapata,  
Mostra que é diplomata  
D'alto lá e sem repólho!  
Tanto que já del' ouvi:  
—«Homem assim nunca vi!»  
Aquilo é que tem um ólhol»

### Zequinha

## QUAIS SÃO OS EDIFICIOS MAIS ALTOS DO MUNDO?

«A revista *«Bauwelt»* de Berlim conta que na longa serie de edificios altos, a Torre de Eiffel, em Paris, com os seus 300 metros de altura, occupa o primeiro lugar. Vem depois o *«Wollworth Building»*, de Nova York, com 250 m., o monumento a Washington, na cidade do mesmo nome, com 169 m., a Camara Municipal de Philadelphia com 167 m., a Mole Antoniellana em Turim com 164 m., a Catedral de Colonia com 156m., a Igreja de S. Nicolau de Hamburgo com 145 m., a de S. Pedro em Roma com 143 m., a de S. Estevão de Viena de Austria com 137 m., a de Santa Catarina em Hamburgo com 122 m., a Camara Municipal de Leipzig com 111 m., a Igreja de S. Paulo em Londres igualmente com 111 m., o *«Duomo»* de Milão com 105 m., a Igreja de S. Salvador em Moscova com 105 m. e a torre do Parlamento Inglês com 102 m.

Nesta estatística não se mencionam, porem, as estações emissoras de telegrafia e telefonia sem fios que alcançam ainda maiores alturas.

Como se ve, os edificios com menos de cem metros já não entram na categoria de «altos».

## Em Fatima

Reproduzimos da *Revista Catolica*, de Vizeu:

«Continuam fazendo successo as peregrinações que, principalmente nos dias 13 de Maio e Outubro, vão visitar a Virgem Nossa Senhora do Rosario, de Fatima. No mez passado fizeram-se notar entre outras peregrinações, a dos Filhos e Filhas de Maria de Bem-Fica, em Lisboa e a da freguezia da Beredicta, que se compunha de cerca de mil pessoas.

Os prodigios miraculosos contam-se já em grande numero, e não são só d'aquelas regiões, mas de todas as partes de Portugal se registam.

Assim, o ultimo numero do jornal a *Voz de Fatima*, descreve nas suas columnas quatro curas, onde se nota, na verdade, algum poder sobrenatural, em virtude das circunstancias que as acompanham.

Uma d'elas operou-se n'uma creança de quatro anos, de nome João de Castro Sanches da Costa que se encontrava dilacerado pela meningite e que o medico se reconheceu impotente de debelar, como deixa perceber por um atestado passado e transcripto no já referido jornal *Voz de Fatima*. O restabelecimento da creança começou de sentir-se depois que uma senhora, abeirando-se do leito do pequenino enfermo, lhe ministrou uma pequena porção de agua de Fatima. Uma outra cura foi a de uma grave inflamação n'uma perna d'uma creatura á qual os medicos davam o nome de ulcera e sem esperança de se curar. Pois foram-lhe applicadas uns pachos de agua de Fatima. e passados dias a perna estava completamente curada. Outro caso foi o de uma pleuresia n'um individuo que, já desenganado pelos medicos, poz se a caminho de Fatima onde recuperou a saude, sem que fosse preciso fazer operação. Por esse motivo prometeu á Virgem Santissima vizita-la, emquanto podesse todos os anos.

Mais ainda a cura de um terrivel mal de pele que uma mulher sofria, ia já em quatro anos, para o qual foram empregados todos os remedios da medicina sem que se notassem melhoras algumas.

Maria de Souza, se chamava a doente, voltou os olhos ao Ceu e por intercessão da Santissima Virgem curou-se lavando uma parte do corpo, com agua de Fatima e dentro de seis dias viu a sua cura operada.

Ora factos d'estes que são provados por meio de atestados passados pelos proprios medicos, indicam, sem duvida, que houve n'eles manifestação de um poder sobrenatural.

E' que a Santissima Virgem não esquece nem desampara aos que a ela recorrem com fervor, em suas angustias.

Virgem Santissima, nossa querida mãe, a nós que estamos impossibilitados de te ir visitar em teu santuariozinho de Fatima, dispensa-nos tambem o teu poder e auxilio nas nossas enfermidades espirituales e temporaes.»

AOS SRS. ENGENHEIROS  
Papel Marion e Milimetrico,  
está a venda na C. E.

# Os enterros "civis,"

—EM—

## Barqueiros

Tem se feito certo alarde com o facto de, na freguesia de Barqueiros, deste concelho, se terem efectuado enterros sem assistência eclesiastica, e por isso, lhes chamam—enterros "civis".

Propositadamente nos temos calado a este respeito, até que informações convenientes nos ilucidassem, pois nunca quisemos fazer afirmações duvidosas.

Convenientemente informados, podemos, hoje, afirmar categoricamente que os chamados enterros "civis" realizados em Barqueiros, —tem muito que se lhes diga. Não é a vontade manifestada em vida pelos mortos quem neles impera, nem a das proprias familias doridas, quem os ordena.

A responsabilidade dos factos ocorridos naquela freguesia a seu tempo será destrinchada, bastando, por agora, que as consciencias honestas os julguem á luz forte da verdade e da justiça.

Vamos, porem, ilucidar o publico que nos lê, da importancia, caracter e valor dos tais enterros chamados "civis" e com os quais se vem fazendo certo e injustificado alarde publico:

Por motivos e razões que não vemos agora ao caso,—e cada um tome neles e nelas a responsabilidade moral e politica que lhe cabe— a freguesia de Barqueiros foi eclesiasticamente desmembrada, dividida, digamos, em quatro partes, ficando cada uma delas eclesiasticamente sujeita á autoridade dos Rev.<sup>os</sup> Párcos das freguesias confinantes — Cristelo, Estela, Fonte Boa e Rio Tinto.

Isto, é claro, foi feito pela autoridade eclesiastica da diocese, depois de esgotados todos os meios de composição,—e de todos os esforços de acordo.

A culpa disso, não cabe, com certeza, ao fóro eclesiastico. Penitenciam-se os culpados, do que provocaram.

A outros não tem o povo de Barqueiros de lançar culpas.

Deixamos, porem, tudo o que tal acontecimento provocou, e vamos ao que interessa agora.

Podemos garantir que todas as pessoas a quem foi feito enterro sem assistência eclesiastica, morreram catolicamente.

Uma mulher que residia em logar sujeito á Paroquia de Rio Tinto, foi ovida de confissão, e não recebeu o Sagrado Viatico por não estar, no momento oportuno, no uso das suas faculdades mentais,—mas foi ungiada;

Outra mulher que residia em logar sujeito á paroquia de Fonte Boa, foi confessada e Comungou, não tendo sido ungiada por a tempo não ter sido chamado o respectivo pároco. Depois do falecimento dela, a familia dorida não participou o facto ao respectivo pároco, razão porque está tambem por fazer o respectivo registo de obito nos livros eclesiasticos;

Um homem que faleceu em logar sujeito eclesiasticamente a Fonte Boa, morreu sem assistência religiosa, em virtude de ter sido acometido de ataque cerebral.

Vemos, pois, que os finados, enquanto puderam impor a sua vontade, viveram e morreram religiosamente. Depois do seu falecimento... era a outros e não a eles, que competia ordenar... E' sobre a consciencia da familia dos mortos que péza a responsabilidade do que, depois do falecimento deles se passou... Deus julgará a todos!

A que se deve, pois, o facto dos tão apregoados e acarinhados enterros civis em Barqueiros? Toda a gente o sabe, mas é bom que se leia em letra redonda.

O regedor de Barqueiros—autoridade civil, como se sabe—quer que a nenhum acto religio-

so celebrado na freguesia civil de Barqueiros presida outra cruz paroquial que não seja a da extinta paroquia de Barqueiros, e neste sentido influencia os seus apaniguados, até mesmo o delentor da cruz da antiga paroquia.

Sabe-se que quem preside a todos os actos do culto catolico é o respectivo pároco ou seu legitimo delegado—e é sempre a cruz da paroquia, a que está presente a esses actos.

Ora porque se pretende impor outra cruz a presidir aos actos religiosos que não seja a da propria paroquialidade,...—e os não podem ter assistencia eclesiastica.

Se a lei da Igreja não fosse assim... se ela permitisse a presidir aos actos do culto outra cruz e outro eclesiastico que não fossem os proprios... os enterros seriam feitos com assistencia eclesiastica; e por que tinham a assistencia de um padre que em nome de Deus lança a ultima benção ao morto—não eram civis...

E se não houvesse meios da politica a intrometerem-se nos factos que lamentamos, e outros elementos a darem calor á desobediencia á lei da Igreja... os enterros não seriam chamados civis, nem teriam assistencia de pessoas que a eles vão para darem a nota da *civilidade*...

Só pedimos a Deus que ilumine as consciencias culpadas dos lamentaveis erros cometidos e que tenha misericordia das almas dos mortos, e nenhuma culpa tem das asneiras dos vivos...

### QUANTO VALE O CORPO HUMANO?

"Pois leiam o que nos conta, a revista tecnica alemã de Frankfurt «Umeschau»:

A gordura de que se compõe o corpo de um homem adulto chegaria para fabricar sete sabonetes; com o ferro poderia fazer-se um prego de mediano calibre; o assucar encheria um pequeno saleiro; com a cal poderíamos caiar o muro de um minuscuro curral; o fosforo daria as «cabeças» para 2.200 fosforos; o magnésio seria suficiente para uma leve dose laxativa, com o potasio conseguiríamos preparar um cartucho para um canhão com que brincam os rapazes e o enxofre chegaria para matar as carraças a um cão: Estas materias primas representam hoje, ao preço do mercado, o valor de quatro marcos, desasseis fennigs que ao cambio actual equivalem a uns vinte mil reis.

Ficamos sabendo quanto vale o nosso corpo. A alma, já sabemos que custou o sangue de um Deus."

### PELO ARCIPRESTADO

Para o sacerdote a operar	
Transporte.....	1:324\$00
Pároco de Grimanceiros.....	7\$00
Pároco de Bastuções..	7\$500
P. <sup>o</sup> Filipe Montenegro	10\$00
Pároco de Creixomil.	10\$00
Francisco P. Barbosa, do Campo.....	10\$00
Domingos Dias Duarte, do Campo.....	2\$00
Manuel Quintas, do Campo.....	50
Joaquim Barbosa, Campo.....	1\$00
Antonio Pereira Chaves, do Campo.....	3\$00
Candida Duarte Pinheiro, do Campo...	20\$00
Soma...	1:395\$00

—O Rev.<sup>mo</sup> Snr. Dr. Ribas, muito digno arcipreste de Coura, communicou o falecimento no Hospital daquela vila, a 10 do corrente, do Rev.<sup>o</sup> Joaquim da Silva Miranda, natural de Courrel. «Morreu pobrissimo, sendo as despesas do hospital feitas pelo clero do arciprestado e as do enterro pelos freguezes».

## A semana religiosa

JULHO

- 19—Dom. 7.<sup>o</sup> do Pent., semid.
- 20—Segunda-feira, S. Jeronimo Emiliano, dupl.
- 21—Terça-feira, S. Praxeles, semid.
- 22—Quarta-feira, S. Maria Magdalena Penitente, dupl.
- 23—Quinta-feira S. Apolinario, B. C., dupl.
- 24—Sexta-feira Vigilia de S. Tiago, Ap., simpl.
- 25—Sábado, S. Tiago, Ap.; solene de 2.<sup>a</sup> ord.

**Dias santos:** de guarda, não ha; dispensados, no sábado.

**Jejum,** não ha.  
**Abstinencia,** na sexta-feira para os que não tem indultos.

### Indulgências

plenarias, applicaveis apenas ás almas do Purgatorio (Ano Santo); no dom., aos confrades do SS. Sacramento (assistindo á procissão, visitando uma igreja ou oratorio publico e orando segundo as intenções do S. Pontifice); na 2.<sup>a</sup> feira, aos associados do Carmo; na quarta-feira, aos terceiros franciscanos e nas igrejas franc...

**Evang. do Dom. 7.<sup>o</sup> do Pent.**  
Mat., VII, 15-21

Naquelle tempo disse Jesus a seus discipulos: Guardai-vos dos falsos profetas que vem a vos com vestidos d'ovellas e dentro são lobos roubadores: Pelos seus frutos os conhecereis. Por ventura os homens colhem uvas dos espinhos ou figos dos abrolhos!

Assim toda a arvore boa dá bons frutos: E a má arvore dá maus frutos.

Não pode a arvore boa dar maus frutos nem a arvore má dar bons frutos.

Toda a arvore que não dá bom fruto sera cortada e metida no fogo. Assim pois pelos frutos deles os conhecereis.

Nem todo o que me diz, Senhor, Senhor, entrará no reino dos Ceus: Mas sim o que faz a vontade de meu Pai que está nos Ceus, esse entrará no reino dos Ceus.

### Reflexões

#### Profetas—videntes.

*Profeta:* designava, em sentido stricto, o homem esclarecido por Deus (homem de Deus) e por Ele encarregado de falar aos Israelitas, afastando-os do pecado e preparando-os para a vinda do Redentor, pela predição muito anticipada das particularidades da vinda, pessoa, sofrimentos e glorificação do Messias.

Escolheu Deus estes seus enviados de diversas classes sociais (Isaias, da classe real, Amos dos pastores, Eliseu, dos agricultores...) e dotou-os do dom dos milagres e das profecias (predição do futuro livre e contingente). Com estas características, indicadoras da sua missão divina, e com a vida mui penitente

que levavam, estes homens extraordinarios gosavam de grande consideração entre o povo. Todavia, como estigmatizavam, com sauto desassombro, peccados e vicios, todos des foram perseguidos e alguns até mortos (Mat. XXIII, 20).

Houve cerca de 70 destes profetas, entre os quaes se deve enumerar David e o proprio Moyses.

Deixaram escritos, arquivados na Biblia, 16 destes videntes, 4 dos quaes chamados maiores, e 12 menores. Dos maiores, Isaias, o principal—759-699 antes de Cristo—fez uma descrição tão minuciosa da vida e morte do Salvador, que, no dizer autorisado de S. Jeronimo se lhe podia, com Justeza, chamar *evangelista*. Dos 12 menores, Malachias—cerca de 450 anos a. de Cristo—foi o que encerrou a serie dos profetas, cujos livros estão incluídos no cânon biblico.

#### Profetas—guias.

Note-se porem que nos Livros Santos, a palavra *profeta*, alem d'aquella significado, em sentido stricto, tem outros, em sentido lato.

Assim ora se tomava *profeta* em sentido de homem que *canta louvores* á divindade (1 Reis X, 5...) ora de *orador, interprete* (Exodo, VII, 1), ora de *doutor e interprete da lei* (ver evang. acima).

Quando pois o divino Mestre admoestava providente e paternalmente os seus discipulos, a acautelar-se dos falsos profetas, era como dizer-lhes: Acautelai-vos dos pseudo-doutores de doutrina avariada, dos falsos *guias* que pela sua presumida incompetencia, pela sua perfidia ou orgulho, semeiam o joio no campo cristão, lançam o erro, a immoralidade, a indisciplina, a desordem na divina sociedade da igreja.

Os *legitimos guias* sejam para nós J. Cristo, nosso divino mestre e modelo; o seu Evangelho, nossa firmissima regra; a vida dos santos, nossa autorisada e salutar escola.

Legitimos guias sejam para nos a Igreja docente de J. Cristo, a quem elle cometeu a missão altissima de nos ensinar (*docete omnes gentes*); de nos santificar e de nos governar; sejam o Sumo Pontifice Romano, suprema encarnação dos poderes da Igreja, e os Pastores, em unção com elle.

E se por ventura aparecer algum pastor, embora sagrado, ou subdito cristão arvorado em pastor e pseudo-conductor d'almas, que ousem de viva voz ou pela imprensa, ensinar-nos e dirigir-nos em *discordancia do Papa*, não os sigamos, que são lobos roubadores; não demos ouvidos a esses falsos profetas, que querem induzir-nos a pensar, falar e proceder como eles; evitemo-los, que são arvôres más destinadas ao fogo... e nós com eles e como eles, se apaixonada e doidamente os seguirmos.

V. A.

## A moda e os vestidos

Ha 19 seculos que a Igreja por meio dos seus pregadores e escriptores, protesta contra as abusivas exigencias da moda. E ha 19 seculos que pregadores e escriptores verificam o pouco fructo tirado dos seus protestos. Seria pois pouco animador reproduzir o elenco dos antigos queixumes se não pudesse contar, presentemente, com a sabedoria das mães e das esposas christãs, sinceramente, seriamente christãs, com o bom senso dos chefes de familia zelosos da honra e da santidade da sua casa.

### I.—As leis da modestia

E' antes de tudo necessario recordar que a modestia evangelica é regulada por leis seguras, que educam e norteiam os nossos gestos e o nosso porte exterior, depois de ter norteado e santificado os nossos sentimentos interiores; leis que não se transgridem sem ofender a Deus e sem ofender a Moral de que Ele é auctor. A culpa é mais ou menos grave, segundo a intenção que a inspira, a desordem que encerra, o escandalo que produz.

E' claro, por exemplo, que a modestia christã prohibirá sempre ás mulheres certos trajes que, de diversas maneiras, são verdadeiros atentados contra o pudor e convite á libertinagem. Com quanta severidade os Livros Santos tratam essas mulheres vestidas como cortesãs e rameiras, *ornatu meo vicio*; essa Thamar que, tirando os trajes de viuva, se vestia como uma prostituta; essa Jeabel, que, á chegada de Jehu, deitava pomada nos olhos e alindava a fronte e a cabeça. E' preciso reler as ameaças proferidas por Isaias contra as donzelas orgulhosas e desavergonhadas de Sião.

Escutemos o Propheta:  
*O Senhor tomará calva a cabeça das filhas de Sião e despo-*

*ja-las-ha o mesmo Senhor d seu cabel.*

*Naquelle dia lhes tira a o Senhor o adorno dos calçados e as luellas.*

*Os colares, e as gargantilhas, e os braceletes, e os garavins.*

*As barreiras, e os cordões dos sapatos, e as cadeias de ouro, e os cheiradoresinhos, e as arrecadas,*

*Os aneis, e os pingentes de pedras preciosas cahidos sobre a fronte,*

*Os vestidos de reserva, e as charpas, e os colantes, e as agulhetas,*

*Os espelhos, e os delicados lenços, e os listões, e as roupas de veião.*

*E em logar de suave cheiro terão hediondez, e por cinta corda, e por cabelo encrespado calva, e por faixa do peito cilicio.1*

S. Paulo fazia-se echo do propheta Isaias, quando escrevia a Timotheo: *Eu quero... que as mulheres usem trajes decentes, com pudor e simplicidade, que elas se adornem não de cabels enlrançados de ouro e de perolas, ou de vestidos sumtuosos, mas de boas obras, como convem a mulheres que folgam de servir a Deus. 2*

Será preciso explicar estes conselhos? Abandonando-se a estes excessos no vestir, ultraja-se a humildade, porque se ostenta um luxo desregado e irracional, que fomenta a vaidade; fere se o espirito de penitencia, porque se desenvolve um desejo excessivo de bem-estar que favorece a moleza; põe-se de banda a simplicidade, porque se contrõe o habito de lisoiar fora de medida o corpo atrevido, com detrimento dos bens espirituaes. Além d'isso, as mulheres, com os vestidos indecentes perdem pouco

1 Isaiás, III, 18-24.  
2 1 Timot. II, 8-10.

a pouco o sentimento do pudor e são para as almas causa de escandalo (*ad decipientes animas, diz o Livro dos Proverbios*).

Não falemos das despezas loucas, das ruínas causadas pelo luxo desmedido, da raiva e dos odios que esse espectáculo vac chocando nas almas dos pobres e dos desventurados.

### II.—Vã s pretextos

Os pretextos invocados para desculpa não resistem ao exame de uma consciencia leal.

«Bon o sabemos—se dirá— a moda é afrontosa e desagradavel; mas nós nada podemos fazer. Não fomos nós que apresentamos o *figurino* de hoje, nem tão pouco apresentaremos o de amanhã. Nós aguentamos a moda; somos obrigadas a sofre-la e tolera-la. Se reagissemos, nunca mais seria apontada a dedo a mundana ajezada á ultima moda, se-lohiamos nós; as nossas filhas, em guerra aberta com a moda, seriam, cobertas de ridiculo. O seu futuro ficava comprometido. E' preciso seguir a corrente, fazer concessões. As nossas intenções são puras, por isso não venhaes lançar as nossas almas em inúteis escrúpulos. Sede de espirito largo e liberal, e compreendereis o nosso caso.

Não procuremos aprofundar a questão nem saber se esta prudencia servira para disfarçar o amor proprio e o prurido de desbragada elegancia e coquetismo. Aceitamos o argumento pelo que ele vale e damos-lhe sinceramente o nome que lhe estabem. E' o respeito humano, é o receio do que se dirá, que paralysa a vontade de tantas mulheres crentes e praticantes, quando se trata de modas e de vestidos. Nós defendemos a honestidade, e respondem-nos que é preciso fazer como todos os outros. Mas a pureza de intenção, de que se ufamam, não obstará a que se vistam de maneira mais ou menos indecente, e a que despertem, nos outros, sentimentos perigosos ou de todo culpaveis. A preocupação de não ser diversas dos outros não impedirá que certas fórmas de trajes e de calçados pareçam inventadas de proposito para diminuir o mais possível os casos de maternidade.

E julgar que se cae no ridiculo não obedecendo aos caprichos da moda, é um erro. Por certo que não será apontada a dedo a senhora vestida com simplicidade e bom gosto; mas se lo-ha a senhora que ostenta vestidos de fórmas provocadoras e de cores berrantes. Riem-se d'ela. Só Deus sabe as reflexões ironicas e desdenhosas que assignalam a sua passagem pelas ruas, pelas salas, pelas egrejas. E os mancebes serios e prespicazes com certeza não querem para casamento as donzelas que procuram adoptar as modas mais exquisites; mas sim aquelas que, no seu modo de vestir, sabem unir a elegancia á discreção e á honestidade. Por conseguinte não nos repitam: «Não poderemos renunciar aos caprichos da toilette; temos o dever de agradar aos nossos maridos, de pensar no futuro das nossas filhas. A voz da natureza fala mais forte do que as vossas sombrias susceptibilidades». Não estamos de accordo. Nem o Evangelho nem a Igreja vos prohibem estas justas preocupações; mas d'ahi a aceitar passivamente todas as invenções estupidas e necivas da moda do dia, vac grande diferença. Se com isto se pudesse gracejar, citaríamos uma phrase, muitas vezes ouvida e que viria muito a proposito: «As nossas damas tem bom pouca confiança no seu poder de fascinação, se procuram alindar-se e para isso se torturam como fazem! Mas aqui não se trata de brincadeiras; devemos pensar na saude physica e moral da nossa terra. Trata-se da dignidade e da honra das mulheres portuguezas; e e tempo de acudir com remedio.

### III—Como reagir?

Insiste-se. Como poderemos reagir?

Não o duvideis, mulheres christãs. Vós hoje estades da melhor parte.

E' de vós que depende reagir

n'este terreno contra a difusão de tudo o que é contrario á delicadeza da nossa Religião. Se vós quizesseis, em vez de aguentar a tortura da moda, serieis vós que a fariéis; e em vez de seguir a corrente poderíeis orientá-la e dirigi-la. Bastaria que vos mostrasseis firmes, que formasseis uma Liga, se tanto fosse preciso, para impor a vossa vontade a costureiras e modistas da sua industria, a entabolar comvassas negociações. E seria assaz facil conseguir a victoria n'esta boa obra, porque a opinião publica estaria convosco. Realmente hoje todos falam com desgosto e irritação d'esses seres frivolos, cujo porte demonstra que esqueceram bem depressa as horas tragicas passadas, as dores e as privações que tolos tivemos de suportar. E sobretudo a parte melhor do nosso exercito está enojada com este espectáculo hediondo.

Um academico, no principio da ultima grande guerra, observava que as parisienses que, ainda na véspera, eram arrastadas por um torvelinho de gosos desenfreados comprehendiam logo e nobremente o lucto da Patria. Esta impressão durou muito? Infelizmente não. A despeito das restricções impostas n'aquelles dias tristes, em alguns ambientes começou a travar-se uma verdadeira porfia de despesas futeis e de modas extravagantes. O impulso, partido do alto, invadiu as classes mais humildes. E ha um facto que é facilimo verificar: é que grande parte do dinheiro recusado aos proprietarios á atulhar os cofres dos negociantes de fazendas e modas. E o que se diz das mulheres de Paris, pode dizer-se das mulheres de todo o mundo.

Muitas senhoras perseveraram no cumprimento dos seus deveres. D'esta feita não quizeram obedecer á habitual moda. Oxalá que o seu exemplo possa vencer a hesitação das mais timidas. Por certo que no momento actual tem coisa bem mais seria em que pensar do que os promenores do traje; mas quando tornar a vida normal, esperamos que elas sabetão imprimir á moda o cunho são que as distingue e de que não poderão desprender-se sem cometer um verdadeiro sacrilegio. Aos sarcasmos que poderiam contrainnar a sua corajosa iniciativa, poderiam com toda a razão responder: «Nós não sacrificamos sobre o altar da Patria os nossos filhos e os nossos maridos, para que os estrangeiros continuem a considerar-nos como capachos e como bonecos só bons para fazer rir». E a consciencia christã e da Patria não lhes faltariam com incondicional aplauso.

(Da Revista Catolica)

B. C. P.

## Ecos e Noticias

### Explosão-Morta

No ultimo sabado, cerca das 10 horas da manhã deu-se na freguesia de Roriz, deste concelho, um lamentavel desastre. Foi o caso que estando o conhecido fogueleiro José Robálo a fabricar uma grande encomenda de fogo, quando estava quasi concluido, uma terrivel explosão levou pelos ares a barraca de trabalho, tendo o José Robálo morte quasi estantanea. Dois rapazes ajudantes tiveram a felicidade de estarem um pouco distantes, alás teriam igual sorte.

O prejuizo foi grande, perdendo-se todo o material do fabrico de fogo. Ha quem afirme que Robálo era pouco cauteloso mas quer-nos parecer que o motivo da explosão foi qualquer atrito casual e imprevisito.

### Terço

No ultimo domingo reuniu a meza da Confraria de Nossa Senhora do Terço desta vila, para resolver assumptos de interesse para a irmandade.

### Agressão a tiro

Sò um acto de embriaguez pôde explicar o caso sucedido, terça-feira no estabelecimento do Snr. Eduardo Prado.

Quando se procedia á penhora das fazendas deste negociante, requerida pelos Snrs. Guimarães & Ayres, do Porto e estando presentes os officiaes da justiça, aquele Eduardo Prado puxou de uma pistola alvejando o empregado da referida firma com um tiro. A bala atingiu-o na face pelo que foi pensado no hospital seguindo logo depois para o Porto.

O criminoso foi preso e está ainda debaixo de ferros.

Consta-nos que o infliz bebia diariamente muita aguardente e outras bebidas alcoolicas.

### Que ha?

Trigo cada vez mais caro; os pães de duzentos centavos estão a desaparecer e os de quatrocentos centavos a mingar consideravelmente.

O trigo encareceria tanto?

Snrs. padeiros tenham compaixão do povo.

—Ha mais: contribuições pesadissimas que fazem arrepiar os pacatos contribuintes. A continuar assim a lavoura, com a descida de todos os seus generos e pagando grandes tributos, entrará numa crise muito seria.

### Desordem

No final da romaria de S. Bento da Varzea travou-se grande desordem, tendo a guarda de entrevir e fazer muitas prisões.

Não sabemos qual o motivo que originou tamanha zaragata; o que sabemos é que ao nosso hospital, perto da noite, chegou uma camionete com muitos feridos para pensar e na cadeia deram entrada muitos presos.

Que a justiça castigue os desordeiros, afim de ganharem júiso para o futuro.

### Idio Nunes

Cumprimentamos este nosso presado amigo, que tendo Regressado do Rio de Janeiro, se encontra entre nós, de visita a sua familia.

### Nomzação

Foi, mediante concurso, nomeado para o partido medico de Barqueiros o sr. dr. Adelio de Carvalho. Sabemos que continuará a fazer serviço no nosso hospital e nesta vila.

### Aprovação

Fez exame do terceiro ano do lyceu o menino Luiz Brito, filho do sr. Sebastião Pereira de Brito obtendo uma honroza classificação.

Os nossos parabens.

### Falecimento

Pelas 6 horas e meia da tarde de domingo faleceu na sua casa da rua D. Antonio Barrôza a Snr. D. Carlota d'Afonseca Furtado que havia sofrido no Porto uma melindosa operação. O seu passamento era esperado de momento a momento, tal era o seu estado de saude e fraqueza.

A enferma recebeu os sacramentos da igreja, dando a alma a Deus com muita resignação cristã. Na terça-feira foram rezadas por sua intenção varias missas e ás 7 horas da tarde teve responso, sendo o cadaver conduzido ao cemiterio com grande acompanhamento. A seu esposo e a toda a familia em luto os nossos pezames.

### Revista de inspeção

São obrigados á inspeção de revista todos os individuos que foram militares.

Podem vir a essa revista todos os dias até 3 do proximo mez de agosto.

Lembramos isto a fim de não incorrerem em multas que foram decuplicadas.

### Senhora do Carmo

Teve seu começo, na ultima quinta feira, no templo da Ordem Terceira de S. Francisco, a novena em honra de Nossa Senhora do Carmo, a orgão e vozes.

No proximo domingo, 26, realisa-se a festa da Virgem do Carmelo. De manhã, ás 5 horas, haverá naquele templo a missa das Almas, em seguida comunhão geral. Depois, a missa cantada a orgão e vozes.

As 18 horas, sermão pelo rev. Manoel Domingues Bastos, districto orador sagrado e illustre professor do Seminario de Braga.

As 20 1/2 horas, sahirá a costumada procissão das velas, em que se incorpora o andar de Nossa Senhora do Carmo, cuja procissão percorrerá o itinerario do costume.

E' de esperar, como tem acontecido nos anos anteriores, que á procissão das velas concorra muito povo do concelho. Pedimos aos rev.<sup>mos</sup> Parocos que assim o anunciem.

### Enfermo

Está bastante doente o nosso estimado amigo dr. Luiz de Matos Graça. Na 4.<sup>a</sup> feira teve uma junta de medicos do Porto, que sujeitaram o enfermo a rigorosos cuidados. Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

## O concelho de relance

### Vila Cova

Já se encontra entre nós o aluno da Universidade do Porto—sr. João Novais, filho do sr. dr. João Novais.

—Deram-nos a honra da sua visita o respeitavel amigo—rev.<sup>o</sup> abade Joaquim Duarte Pinheiro, o rev.<sup>o</sup> ab.<sup>o</sup> de Lijó e o rev.<sup>o</sup> prior de Barcelos.

### Fragoso, 13

O dia de ontem foi dia de festa para as catequeses de Fragoso e de Alvarães. Combinaram os respectivos parocos reuni-las no montado da Infia, perto da nova e importante fabrica de ceramica e telha tipo marselha que ali existe.

A' hora aprasada, junto ao marco divisorio das duas freguesias, os dois numerosos grupos estão frente a frente.

Um menino se adeanta de cada lado e, apoz umas breves palavras de incitamento á fraternidade cristã entre as duas catequeses pelo muito digno Reitor de Alvarães, abraçam-se ali junto á bandeira das catequeses. Todos os outros acompanham este fraternal abraço de muitas palmas e vivas.

Depois o *bivaqu* que decorreu muito animado sendo curioso ver as mais pequeninas abrazadinhas de calor, a entornar os copinhos de refrigerante verdaço. O resto da tarde passaram-no as meninas cantando e brincando inocentemente e os meninos jogando o Foot Ball com grande entusiasmo, embora com pouca pericia, não obstante os esforços e a mestria dos seminaristas Abilio Lima e Francisco Marques.

No regresso era indescritivel o entusiasmo não se cansando de repetir os canticos da catequese e dar vivas aos seus parocos, catequistas, á Religião, etc.

Chegadas á Igreja, receberam a Benção do SS. e depois ouviram algumas palavras de incitamento á frequencia da catequese e de bandaram, contentes como andorinhas, para suas casas.

### Galegos St.<sup>a</sup> Maria 16

Realizou-se nesta freguesia nos dias 6 a 12 com a maxima imponencia, a Semana Eucaristica, promovida pela digna e zelosa confraria do SS. Sacramento, que mais uma vez com o seu zelosissimo tesoureiro Anselmo de Vasconcelos,

## AUTOMOVEIS DE ALUGUER

**Carros de 5 logares, 1\$50 por Kilometro**

**Carros de 7 logares, 2\$00 por Kilometro**

**Camionete, 3\$00 por Kilometro**

---

Pedidos á

### GARAGE BARCELENSE, L.<sup>DA</sup>

Largo José Novais

procurou proporcionar aos seus confrades e mais fieis desta freguesia e vizinhas uns dias de benções e graças do Ceu. Todos os dias ao fim da tarde houve exposição solene no trono e sermão. No sabado houve grande numero de sacerdotes para ouvirem de confissão os que o desejassem fazer e no domingo, dia da triumphal conclusão, logo de manhã a primeira comunhão solene de crinças e a seguir a dos fieis, que foi muito concorrida. As 11 horas, missa cantada exposição permanente até á tarde, concluindo pelo admiravel sermão, solene Te-Deum e benção do SS. Sacramento.

Só quem de perto, como nós, assistiu a esta festividade pôde sentir e avaliar as comecções extraordinárias que ela causou nas almas e os frutos salubérrimos nestas produzidos.

A ornamentação do templo caprichosamente disposta pelo sr. João Coreixas, o primôr e aceio dos altares, a profusão de lumes e flores, o cerimonial bracarense executado á rigóri, a palavra quente e eloquentissima do Rev.<sup>mo</sup> P.<sup>o</sup> Costa da Fonseca, do Porto, a musica a harmonium e vozes, regida pelo Rev.<sup>mo</sup> Abade de S. Verissimo, que foi o organista e que se houve distintamente com o nosso grupo coral; tódo este conjunto de notas tão harmoniosas e tão estimamente ligadas entre si, levam-nos a afirmar, sem exagero, que esta festividade nao pode ser igualada no brilho e que foi uma verdadeira apothose a Jesus-Hostia. Baniram-se as exteriorisações e procurou-se dentro da Igreja, asós com Jesus, louval O, honral-O e desagral-O das ofensas e atentados cometidos por outros fieis que ás bandadas procuravam a folga da romaria.

Oxalá que os bons e abundantes frutos desta festa, que tanto gôso e consolação desperitou nas almas levando-as a viverem uma semana mais no Ceo do que na terra, perduzam e levem o bom povo desta freguesia a perseverar no bem e na virtude. A nosso bom paroco P.<sup>o</sup> Fernandes, ao sr. Anselmo de Vasconcelos e na pessoa delle aos mezários, os nossos sinceros parabens e o louvor merecido pelos melhoramentos operados na Confraria que estava a extinguir-se.

### Macieira 13

No dia um do mês passado faleceu repentinamente o sr. Manuel da Silva, de 50 anos.

—A 19 do mesmo mês foi batizada uma filha de António José da Silva, servindo de padrinhos Fernando Ferreira de Macedo e Marcelina Ferreira da Silva, recebendo o nome de Maria Belmira.

—No ultimo sabado houve reunião de confesores, prepa-

ração para a festa do Santissimo Sacramento, que se realizou no domingo e constou de missa solene, sermão pelo rev.<sup>o</sup> Reitor de Silveiros e procissão.

Estreou-se uma rica bandeira, adquirida por subscrição promovida pelos mesários snrs. Joaquim Antonio de Araujo e Albino José da Silva. O exemplo da nossa confraria merece o mais rasgado elogio, por tratar de adquirir o verdadeiro e litúrgico emblema, observando as leis da santa Igreja... outras, numa ignorância triste, querem ser mais papistes do que o papa e que a cruz, seja sempre e para todas o emblema principal.

—Do «aviso aos lavradores» do ultimo numero da Acção vê-se que não valeu a reclamação do Sindicato.

Se todos os lavradores estivessemos no Sindicato e nos convencessemos de que o Sindicato não é útil para se comprarem adubos e outros artigos mais baratos, mas é a *associação de classe*, nós seriamos ouvidos sempre que reclamássemos. Assim, nós podiamos ter direitos de cidadão, ao contrario só servimos para ser explorados e maltratados.

Organisemo-nos e seremos uma força invencivel, lavradores.

## Anuncios

COMARCA DE BARCELOS  
Editos de 30 dias

2.<sup>a</sup> publicação

Correm no inventario de Maria Pereira dos Santos, de Mariz, citando os coerdeiros Clemente Gomes da Costa e mulher, cujo nome se ignora, auzentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para os termos do referido inventario.

Barcelos, 30 de Junho de 1925.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Fonseca.

O escrivão do 5.<sup>o</sup> officio  
Antonio de Faria Lopes

**Adelio Silva**  
Medico

Consulta das 10 ás 12 h.

Campo da Feira, 53

Residência:

R. de Infante D. Henrique

Trabalhos

Tipograficos

a uma e mais côres

executam-se com perfeição na  
Companhia Editora do Minho

# COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE — RUA D. ANTONIO BARROSO — BARCELOS

TIPOGRAFIA oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

ENCADERNAÇÃO oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.

PAPELARIA vendas por junto e a retalho, de papéis, de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritorio.

## NOVA PADARIA

A Panificadora, Limitada

Rua Infante D. Henrique

Estabelecimento ótimamente montado, obedecendo a todas as condições hygiénicas, de asseio e limpeza. Fabrico de todos os tipos de pão fino e semias, para o que tem pessoal habilitado.

Fabrico especial de PÃO DOCE

Experimentem e confrontem, para preferirem esta **NOVA PADARIA**, que prima em bem servir o publico.

## ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

DE  
JOÃO DE SOUSA

Rua D. Antonio Barroso, 13 e 15  
BARCELOS

Grande sortido de casimiras, cheviotes e picotilhos, proprios para fatos e sobretudos.  
Flanelas e casimiras pretas para fatos.  
Variado sortido de tecidos para vestidos de senhora.  
Cotins, riscados, flanelas, fantasias, cassas, fustões, armures, chales pretos e de côr, etc., etc.

Completo sortido em miudesas  
PREÇOS SEM COMPETENCIA

## Mercearia 1.º de Dezembro

DE

# BRITO & SOUZA

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33  
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoutos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas e muitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

## A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia — Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França, Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.



Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,